



Gênero Textual: Entrevista, Música, Informativo

Entrevista: esse gênero apresenta informações que sejam de interesse comum sobre alguma pessoa ou situação. É um texto que faz uso da tipologia dissertativa-expositiva, portanto, não há opinião daquele que é responsável pela entrevista, as informações apresentadas dizem respeito aos questionamentos respondidos pelo entrevistado.

A finalidade desse gênero pode variar, pois o entrevistado pode pertencer a diferentes esferas sociais. Se a entrevista é feita com algum ator ou atriz famosa, a entrevista tem a finalidade de informar ao leitor sobre curiosidades, comportamentos e gostos do entrevistado. Caso a entrevista seja com um político, por exemplo, a finalidade é buscar informações sobre o contexto político da sociedade, pois o interesse não estará na pessoa, mas em quem ele representa ou a função que ela exerce.

A estrutura desse gênero apresenta um título, esse pode ser polêmico ou não, dependerá sempre do teor da entrevista e da intenção do entrevistador. Geralmente os primeiros parágrafos trazem um breve resumo do entrevistado, um tipo de contextualização para que a entrevista seja introduzida. Mas essa estrutura é flexível, podendo sofrer alterações.

A linguagem pode ser informal, pois se respeita a oralidade empregada no momento da entrevista, dessa forma, procura-se manter a originalidade da fala do entrevistado. No entanto, existem entrevistas que não fazem uso do discurso direto, ou então fazem uso do discurso direto no corpo do texto, sem o uso de travessão.

Vejamos alguns exemplos:

Entrevista com Caetano Veloso

Por estar em turnê promocional de seu novo CD, "Abraço", fazer Caetano Veloso parar alguns minutos para responder a um questionário sobre sua relação com o cinema foi uma verdadeira façanha tanto para nós, a equipe editorial da revista, quanto para este que é um dos grandes nomes de nossa cultura. Imagino Caetano sentado num QUARTO DE HOTEL ou mesmo em uma cadeira ao lado dos

músicos afinando seus instrumentos, debruçando-se sobre nosso e-mail e pacientemente dando vida a nossas perguntas.

Com o grande Guilherme Maia, parceiro nesta empreitada musical e um dos responsáveis pela entrevista, e o empenho da assessoria do músico, especialmente de Radha Barcelos, a Cinecachoeira apresenta uma entrevista inédita com o homenageado desta edição: Caetano Veloso.

Entrevista por Guilherme Maia e Guilherme Sarmiento

Cinecachoeira –Qual a importância da narrativa em sua obra? Você, quando cria, deseja contar uma história?

Caetano Veloso – Quase nunca desejo contar uma história. Mas o cinema foi e é modelo consciente ou inconsciente de minhas canções. Alegria, alegria é toda feita de montagem. Na verdade, as canções tropicalistas têm muito de montagem de cinema. Enquanto seu lobo não vem, Superbacana, Tropicália, todas as canções dessa época têm a ver com cinema, sobretudo o cinema de Godard. Mas não só as minhas: Domingo no parque, de Gil, é muito cinematográfica.

Cinecachoeira – Inúmeras vezes você manifestou sua admiração por Glauber Rocha, mas consideramos sua aproximação com o Cinema Novo, tímida. Sentimos que o modo como pensa o cinema aproxima-o mais dos cineastas conhecidos como Uggreschi ou Marginalis, especialmente Sganzerla e Bressane. Gostaríamos que falasse um pouco sobre isto.

Caetano Veloso – Como já disse, era Godard. Sganzerla e Bressane, que desenvolveram seus estilos ao mesmo tempo que os tropicalistas da música, também tinham Godard como mestre. Mas não é verdade que minha aproximação com o Cinema Novo seja tímida. Sou o autor da letra de Cinema novo, samba em parceria com Gil, que levou Fernando Trueba a dizer que qualquer cinematografia do mundo deveria invejar a brasileira. Há Glauber em Tropicália. E o Araçá azul nasceu da trilha de São Bernardo.

Cinecachoeira – O João Máximo diz que o cinema brasileiro é excessivamente cancionista e que muitas vezes essa escolha se deve muito mais a questões de natureza comercial do que dramática...

Caetano Veloso – É um procedimento do cinema moderno no mundo todo. Hollywood usou canções especiais para filmes (Laura, As time goes by, Johnny guitar...), mas o uso insistente de muitas canções num só filme é coisa que começa nos anos 1970 e só tem feito crescer. O cinema brasileiro, sendo o Brasil um país em que a canção popular é tão forte, não poderia ser exceção. Às vezes canções ajudam a vender o filme. Mas isso só se dá mesmo se a canção der força às cenas a que estão coladas.

Fonte: <http://www3.ufrb.edu.br/cinecachoeira/2013/05/entrevista-com-caetano-veloso/>

'Acredito na educação como libertação', diz Janine em entrevista

O novo ministro da Educação, Renato Janine Ribeiro, afirmou em entrevista à TV Brasil que não vê a educação como mera transmissão de conhecimento. "Acredito na educação como libertação. Não é uma transmissão de conteúdo, uma padronização das pessoas", afirmou ele em entrevista ao programa "Observatório da Imprensa", que foi ao ar na noite desta terça-feira (31).

Assista à íntegra a entrevista no site da TV Brasil

Segundo o jornalista Alberto Dines, apresentador do programa, a entrevista foi gravada na segunda-feira (30), e o convite para que ele participasse do programa foi feito há seis dias, portanto antes do anúncio, na última sexta-feira (29), de que ele havia sido nomeado pela presidente Dilma Rousseff para chefiar o Ministério da Educação.

A posse do novo ministro está marcada para a próxima segunda (6).

A entrevista durou cerca de uma hora. Nela, Janine, que é professor aposentado de ética e filosofia política na Universidade de São Paulo (USP), afirmou que não se pronunciaria sobre assuntos específicos do MEC, já que ainda não está empossado no cargo. "Não só não tomei posse como ainda há todos os dossiês, questões específicas que tenho que estudar antes de me pronunciar", explicou ele.

Entrevistador e entrevistado, porém, chegaram a discutir aspectos gerais da educação, entre outros temas, como o golpe militar de 31 de março de 1964, que completou 51 anos nesta terça, a mobilização política, a polarização partidária e intolerância na sociedade brasileira atual e a importância tanto das novas mídias como a mídia impressa tradicional.

Educação e cultura

Janine mencionou o método socrático como uma forma de educação na qual o estudante não é tratado como uma lousa vazia ou um "ignorante que precisa ser corrigido no saber correto". Segundo ele, o método desenvolvido por Sócrates parte do pressuposto de que "todo mundo tem dentro de si uma possibilidade de conhecimento enorme, mas tem que ser orientado, tem que ser extraído, tem que dar à luz".

Fonte: <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2015/03/acredito-na-educacao-como-libertacao-diz-janine-em-entrevista.html>

Música: esse gênero textual faz uso, em sua maioria, de uma linguagem conotativa. A música não é apenas uma manifestação oral, por trás de sua sonoridade, existem palavras que se articulam de forma a estabelecer a coerência e a transmitir uma mensagem.

No passado, muitos anos atrás, essa a forma de transmitir as histórias e os grandes feitos heroicos. Na Grécia antiga, existiam os *aedos* e *rapsodos*, homens que faziam uso de um instrumento de corda para cantar lendas e histórias de grandes feitos. Antes mesmo do texto escrito, a música já se configurava como importante gênero propagado na oralidade.

Importante mencionar que durante a Ditadura militar, era por meio da música que muitas críticas eram feitas e os cantores e compositores puderam expressar seu sentimento quanto ao regime ditatorial da época.

Ainda hoje, podemos mencionar os chamados Rappers e suas letras que apresentam engajamento ideológico e são cantadas por milhares de jovens. Assim, fica claro perceber que a finalidade desse gênero é múltipla, pois existem diversos tipos de letras e arranjos, a depender da intenção daquele que a divulga.

Vejamos alguns exemplos:

Pra Não Dizer Que Não Falei Das Flores

Geraldo Vandré

Caminhando e cantando

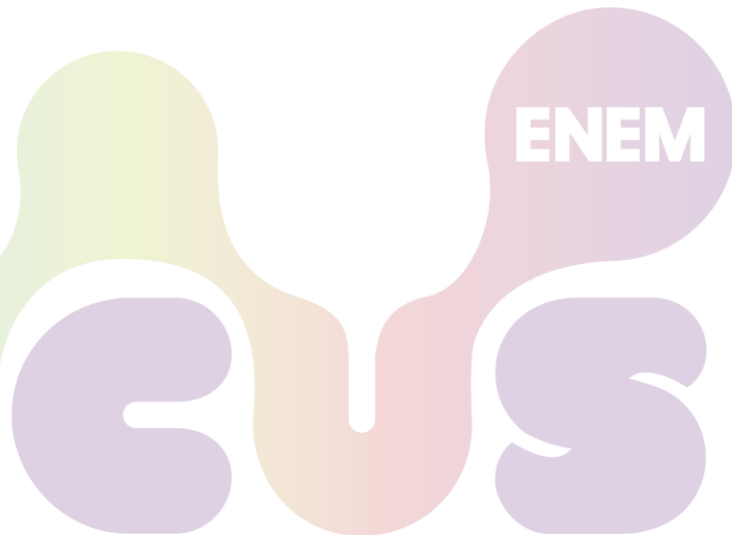
E seguindo a canção
Somos todos iguais
Braços dados ou não
Nas escolas, nas ruas
Campos, construções
Caminhando e cantando
E seguindo a canção

Vem, vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer

Vem, vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer

Pelos campos há fome
Em grandes plantações
Pelas ruas marchando
Indecisos cordões
Ainda fazem da flor
Seu mais forte refrão
E acreditam nas flores
Vencendo o canhão

Vem, vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer



AINDA HÁ TEMPO

Criolo

Se quer saber,
então vou te falar
porque as pessoas sadias adoecem,
bem alimentadas
ou não porque perecem?
Tudo está guardado na mente,
o que você quer nem sempre
condiz com o que o outro sente.
Eu tô falando é de atenção,
que dá cola ao coração,
que faz marmanjo chorar
se faltar
um simples sorriso
ou às vezes um olhar,
e que se vem da pessoa errada
não conta,
a amizade é importante
mas o amor escancara tanto,
e o que te faz feliz
também provoca a dor,
a cadência do surdo no coro que se forjou
e aliás, cá pra nós, até o mais desandado
dá um tempo na função quando percebe que é amado.
E as pessoas se olham e não se falam,
se esbarram na rua e se maltratam,
usam a desculpa de que nem Cristo agradou,

falô, você vai querer mesmo se comparar com o Senhor?

Fonte: <http://www.vagalume.com.br/criolo/ainda-ha-tempo.html#ixzz3ch8lxidX>

Informativo: esse gênero textual tem por finalidade transmitir informações ou explicações sobre determinado tema. É caracterizado por ser um texto, geralmente, curto, pois o objetivo é transmitir a informação sem que seja necessário um aprofundamento do assunto.

É comum encontrar esse gênero em panfletos ou folhetos destinados a comunicar e/ou esclarecer algo para a população, por isso sua linguagem é clara e objetiva, ao mesmo tempo em que busca ser concisa. Pode fazer uso de linguagem verbal e não-verbal, pois busca esclarecer a população. Pode estar presente em outros gêneros, favorecendo a exposição de informações relevantes ao gênero a que se submete.

Vejamos alguns exemplos:

NOTÍCIA DE JORNAL

Combate à Dengue

A picada do mosquito *Aedes Aegypti* tem demonstrado grande preocupação uma vez que o aumento de mortes no país por motivo de dengue tem aumentado consideravelmente nos últimos meses. Para tanto, a melhor maneira de combater a doença é explorar a única arma: a prevenção. Dessa forma, projetos de conscientização têm alertado a população dos perigos da proliferação do mosquito e os métodos necessários para combater os focos de acúmulo de água nas casas, locais propícios para a proliferação do mosquito transmissor da doença.

ANIMAL NÃO É BRINQUEDO SENTE FOME, FRIO E MEDO.

Por isso, não pode ser descartado e deixado à própria sorte nas ruas.

Quando você leva um animal para sua casa, a responsabilidade pela vida - e a qualidade de vida - dele É SUA!

POSSE RESPONSÁVEL:
maltratar ou abandonar animais é CRIME previsto em lei.



O SEU FILHO QUER DUAS
GOTINHAS DA SUA ATENÇÃO.

10 DE JUNHO
VACINE SEU FILHO MENOR DE 5 ANOS
CONTRA A PARALISIA INFANTIL.

ENEM



Mais informação em www.dgs.pt e www.portaldasaude.pt

GRIPES A (H1N1).

Dois gestos de protecção!

- 1 Lave as mãos**
 - Muitas vezes, com água e sabão.
 - Quando se assoar, espirrar ou tossir.
- 2 Tape o nariz e a boca quando espirrar ou tossir**
 - Com um lenço de papel ou com o braço. Nunca com as mãos!
 - Os lenços de papel devem ser deitados no lixo.

Se tiver sintomas de gripe, fique em casa e ligue para a LINHA SAÚDE 24 **808 24 24 24**

A Gripe A propaga-se com muita facilidade.

- Proteja a sua saúde e a das outras pessoas.
- Coloque a máscara de protecção sempre que lhe for pedido.
- Siga as recomendações dos profissionais de saúde.

Mais informação em www.dgs.pt e www.portaldasaude.pt

Se tiver sintomas de gripe, fique em casa e ligue para a LINHA SAÚDE 24 **808 24 24 24**

